

Raquel Cândido tenta se suicidar

Segundo seu advogado, a deputada — que continua internada — estava muito deprimida com o pedido de cassação de seu mandato, feito pela CPI, e com as ameaças de morte que vinha recebendo por telefone

BRASÍLIA — A deputada Raquel Cândido (PTB-RO), que teve a sua cassação recomendada no relatório final da CPI do Orçamento, tentou suicidarse na segunda-feira à noite. Raquel tomou uma overdose de comprimidos Dormonid e Rohipnol — tranqüilizantes de tarja preta, que são vendidos nas farmácias apenas mediante retenção da receita médica. De acordo com seu advogado, Leite Chaves, ela escapou da morte porque foi internada a tempo no Hospital Santa Luzia, ontem às 2h10. A deputada continua na UTI do hospital, mas deve receber alta hoje.

O advogado explicou que a deputada estava deprimida com "injustiças" feitas no relatório final da CPI e com as ameaças de morte que vem recebendo por telefone de um pistoleiro chamado "Veras". O pistoleiro estaria tentando forçá-la a retirar um depoimento reservado feito à CPI da Pistolação sobre o assassinato do senador Olavo Pires em Rondônia, em 1990. "Em troca, estariam oferecendo a ela ajuda no processo de cassação", afirmou. Leite Chaves contou que a deputada voltou a receber um telefonema com ameaças na segunda-feira, o que teria aumentado ainda mais sua depressão. "Ela baqueou", resumiu.

Raquel tentou se matar duas vezes na segunda-feira. A primeira tentativa ocorreu por volta das 19h30, num apartamento de sua propriedade no Hotel Kubitschek Plaza. Foi evitada porque seu filho, Alfredo Júnior, conseguiu acionar uma ambulância da Câmara para levá-la à Clínica Daher, onde, na semana passada, ela se submetera a uma cirurgia plástica nos seios. A segunda, já de madrugada, por volta de 1h30, aconteceu no próprio quarto da clínica, num mo-

mento em que teve oportunidade de ficar sozinha e aproveitou para ingerir mais comprimidos, tirados da bolsa. Por causa da falta de condições da clínica, Raquel foi removida pelo filho e pelo marido para o Hospital Santa Luzia.

O presidente da Câmara, deputado Inocêncio Oliveira (PFL-PE), a pedido do advogado Leite Chaves, destacou seguranças da Casa

para acompanhar a deputada. Vestidos de colete preto e munidos de aparelhos walkie-talkie, eles impediam ontem a entrada de jornalistas no local onde ela estava internada. Parentes de Raquel e sua secretária particular, Marta, estiveram ontem na UTI do hospital, mas não quiseram dar declarações.

Um dos médicos que a atendeu disse ontem que a deputada continuava "bem dopada", de-

pois da lavagem intestinal para desintoxicação a que fora submetida, mas que o seu estado geral era bom. O boletim médico distribuído às 14h20 pela direção do hospital informou que seu quadro

de saúde era estável e que ela mantinha os sinais vitais normais, apesar de estar sonolenta. Segundo o boletim, Raquel sofreu uma "intoxicação exógena" ao tomar uma overdose de tranqüilizantes.

BOLETIM
APONTA
OVERDOSE DE
CALMANTES